

12-USO DE LENTES CORRETIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Laís Melo Azevedo*, Lorena Natalino Haber Garcia*, Maria Clara Massaroti Moreno*, Mariana Gomes Agulhon*, Rafael Trevisan Ribeiro Clapis Ferreira*, Sophia Munhoz Fabretti*, Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: Problemas de deficiência visual são responsáveis por atingir cerca de 2,2 bilhões de pessoas em todo o mundo. Dentre os principais distúrbios da visão, destacam-se a miopia, astigmatismo e hipermetropia. Essa pesquisa se justifica na tentativa de correlacionar os hábitos de estudo de alunos universitários com o uso de lentes corretivas, na tentativa de suprir a lacuna que existe do conhecimento em pesquisas científicas a fim de proporcionar uma melhor acuidade e conforto visual. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de lentes corretivas em jovens universitários e sua relação com hábitos de estudo, sexo e faixa etária. **Material e método:** Trata-se de um estudo observacional transversal de prevalência. A amostra foi constituída de estudantes de universidades públicas e privadas de ambos os sexos com idade maior que 18 anos. A coleta e dados foi realizada por meio de questionários elaborados para os objetivos do estudo e aplicados por meio do Google Forms®. Foram coletados os dados referentes ao sexo, idade e uso de lentes corretivas. Em relação aos hábitos de estudo foram obtidas informações sobre o tempo de uso de celular, computador, *tablet* e televisores para aprendizado. Para aqueles com uso de lentes corretivas foram obtidos dados sobre o tipo de afecções mais prevalentes. As amostras qualitativas foram descritas pela distribuição de frequência relativa e absoluta e as quantitativas pela média e desvio-padrão/amplitude. Para analisar a associação entre as variáveis qualitativas foi realizado o teste do Qui-quadrado e para as médias, o teste *t-Student*. O nível significância foi de 5% e os dados serão analisados no software *BioEstat 5.0*®. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob o protocolo de número: 5.988.326/2023. **Resultados:** A pesquisa contou com 108 participantes, 31 homens e 77 mulheres com idade média de 23 anos. Em relação ao tempo de uso de telas de celular, computador/*tablet* a maior parte dos entrevistados relataram até 8 horas por dia, respectivamente 44,75% e 33,33%. Em contraste, o tempo destinado a televisores, a maioria (70,38%) relatou não assistir ou ser pouco utilizada (<1 hora). Ademais, 31,48% responderam não conseguir estudar sem o uso de telas. Dentre os entrevistados, houve predominância de usuários de lentes corretivas, 72 (66,7%), e a afecção mais recorrente nesta população foi a miopia (88,80%, p-valor: <0.0001), seguida de astigmatismo (77,80%, p-valor: <0.0001), hipermetropia (12,50%, p-valor: <0.0001) e outras causas (4,20%, p-valor: <0.0001). **Conclusão:** Concluiu-se que a rotina de estudos, como também a idade e o sexo desta população estudada não apresentam influência direta na saúde ocular e na prevalência de uso de lentes corretivas em estudantes universitários.

Palavras-chave: Hábito. Saúde ocular. Visão. Lentes de contato. Óculos.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: laismeloaze@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília
(orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br